

# A Cidade de Ytú

## ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ANNO VI	ASSIGNATURAS	YTÚ, 4 de Maio de 1899	PUBLICAÇÕES	N. 445
	Cidade, anno..... 12\$000 Fóra, anno..... 14\$000 ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		Secção Livre, linha..... \$200 Editaes, linha..... \$300 OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

### O ALISTAMENTO ELEITORAL

Começou nesta cidade o serviço do alistamento, e aos olhos da população começaram também a se desenrolar as scenas de prepotencia já postas em pratica no anno passado. O mesmo cynismo revoltante, a mesma impudencia escandalosa...

Tinhamos já conhecimento das arbitrariedades de que vão lançar mãos, porque um dos mesarios, dias antes, apregoava pelas esquinas que seus companheiros estavam dispostos a não consentir que se alistasse quem não pertencesse ao seu credo, má grado estivesse em condições de ser eleitor; não ligámos, porém, a menor importancia a essa leviandade, e a levamos em conta das muitas com que costumava divertir as rodas em que se introduz. Infelizmente, os factos ahí estão para confirmar que o estalão da qualidade eleitoral hoje nesta terra é a vontade dos senhores mesarios.

Mas não pode continuar esse estado, e os membros das commissões devem voltar de rumo, porque a estrada pela qual enveredaram bem pode levar ao abysmo. O energico protesto dos illustres supplementes, a indignação que produziu o acto das commissões, que outra coisa não é senão uma provocação insolente atirada a uma população inteira, bastam para mostrar a falta de bom senso e de criterio desses homens que deveriam collocar a lei e o bem eotar geral acima de suas pretensões estolidas.

O serviço que lhes está affecto é puramente material; nada mais lhes cumpre fazer do que receber as petições dos interessados, ver si dellas consta o nome, idade, residencia, profissão, estado e filiação do alistando, e incluir o nome no alistamento.

Não queiram, portanto, enfeitar-se com pennas de pavão, assumindo uma importancia que não tem, tomando ares de jurisconsultos com poderes de interpretar, modificar e até de... revogar a lei, porque isso os torna irrisorios. Si o serviço do alistamento devesse ser confiado á pessoas de conhecimentos scientificos ou mesmo de mediano saber, certamente que os senhores membros das mesas estariam deslocados, e fallemos com franqueza, não dariam conta do recado...

Nem julguem que estão pondo em pratica um plano finamente politico, porque aquillo nem é plano, nem é politico; qual quer Machiavel falsificado faria coisa melhor. E si na rude mas expressiva phrase do povo, politica é bandalheira, é preciso saber fazel-a e os membros das commissões estão dando muito má prova de seu talento ou mesmo tino politico.

Leviandade, falta de criterio e muita má fé eis as normas pelas quaes têm os illustres mesarios pautado os seus actos. Podem continuar o plano politico que parece terem adaptado, mas devem sempre ter em mente que foi esse mesmo plano que scindiu a familia ytuaana, que fomentou odios, que accumulou paixões; já deviam estar satisfeitos, colhendo os fructos de amarga experiencia.

Os mesarios, porém, não são cegos e bem conhecem o caminho porque se enveredam; querem fazer jus a execração do povo? pretendem atrahir a maldição geral?...

Assim o querem, assim o tenham.

### TIC-TAC

Nem com agua no repuxo  
Quando toca a maragata,  
O povinho de mais luxo  
Vae ouvir a... Traviata!...

Depois de metter no buxo  
Angú só, janta barata!  
O bando feio, negruzo,  
Vae ao jardim de pragata...

Mas os jagunços, sem magua,  
Vão tocar... mesmo sem agua...  
Enche o jardim, faz inveja!...

E depois dultimo hymno  
O Quinzinho Victorino  
Paga á musica cerveja.

GIL-VAZ.

### CA'E LA'

Ha muitos annos atrás existia, em uma cidade do interior do nosso Estado, uma senhora que tinha um gato chamado *Mundo*, um lindo bichano, branco com listrões dourados, o qual ella estimava como se estima um filho. (Com isto não quero dizer que o gato era filho della.)

Lá um bello dia morre o marido da senhora, ella chorou e pranteou-o muito, mas, como estivesse com fome, cousa fustissima e que não incompatibilisa-se com a dor, enxugou as lagrimas e foi fazer uns bolinhos; depois de haver feito uma boa fritada, arrumou os bolinhos em prato e, quando ia começar a comer o seu *quitute*, bateram á porta; ella poz o prato em cima de uma mesinha e foi ver quem batia; era o cura que vinha consolar-lhe.

O padre entrou, sentou-se na rede, sorveu uma pitada e começou a conversar; nisto o gato sentindo cheiro da tal pestiqueira, pulou na mesa e toca a comer os bolinhos; quando foi o primeiro a senhora ficou quieta, mas quando viu o gato preparando-se para assaltar um outro, disse: O' Mundo, de um á um vão todos!

O padre pensando que ella estava referindo-se a morte do marido, disse-lhe: Console-se, senhora, este valle de lagrimas é mesmo assim.

E começou a desfiar o seu rosario de conselhos e sentenças; a mulher distraiu-se do prato para ouvir o que dizia o padre; de repente olha para a mezinha e viu que o Mundo ia levando de oito, então gritou; Ai, meu Deus! desse modo não fica nenhum; ai, Mundo! de um á um vão todos...

O bom do senhor cura, disse-lhe: Não vos acabrunheis tanto, hoje foi elle, quem sabe se amanhã não iremos nós?

A senhora assustada, esbugalhou os olhos e disse ao padre: O que dizeis vós, senhor?

—Que nós todos havemos de passar por ahí, disse o cura; este mundo é como

uma gallinha, para a qual nós somos o milho; hoje engole estes, amanhã aquelles; assim é o mundo, hoje devorou estes, amanhã nos devorará...

A pobre senhora, assustada com as palavras do cura, sahiu correndo desesperadamente, e foi pedir aos vizinhos que fossem matar o Mundo, porque o senhor cura havia dito que hoje elle devorou os bolos e amanhã devoraria á elle e a ella.

Quereis a moralidade disto que acabo de contar-vos?

Pois é a febre *politicamarilis*, que actualmente ahí está grassando.

A senhora é o povo, a febre o Mundo e o padre...

Porém, também ainda tem mais uma moralidade: O bocado nem sempre é para quem o faz.

Caro leitor, se quereis deslindar este embroglio, pensai bem, e depois dizei se tem razão ou não o teu e das...

NINO FILHO.

### AS AVENTUREIRAS

#### UM CASAMENTO DE MIL DIABOS

Um negociante de Odessa chamado Wassilief B., perdido de amores pelos francezes e muito especialmente pelas francezas, sahiu um bello dia da sua terra em direcção a Paris, na esperanza de encontrar noiva da sua feição na grande capital franceza.

Depois de alguns dias de peregrinação, Wassilief travou relações, num restaurante de Montmartre, com uma galante menina, que se lhe affigou a encarnação do seu ideal. Com todas as demonstrações de respeito desejaveis fez-lhe timidamente a corte, como um collegial ingenuo. Os seus galanteios foram ligeiramente acolhidos até a certa altura, e o bom do subdito do czar de todas as Russias, cada vez mais persuadido de que se enamorara duma rapariga de boa familia ida a Montmartre para completar os seus estudos de pintura, acabou por onde acabam, naturalmente, todos os namorados sinceros: por pedir-lhe em casamento. A resposta da mulher adorada encheu-o de alegria; ella prestou-se, de bom grado, a ser a companheira de sua vida.

Os preparativos do casamento não se demoraram muito. A noiva, mais ao corrente dos costumes francezes do que o negociante de Odessa, encarregou-se delles e a cerimonia não tardou a realizar-se no «maire» duma communa visinha de Paris.

Chegada a noite, a recém-casada conduziu o noivo ao domicilio conjugal, na rua Duperré. Bebeu-se mais uma garrafa de champagne», á saude, e, após, como Wassilief se sentisse um tanto fatigado, a noiva Maria Louise Camus disse-lhe:

—Está doente, meu amiguinho; mas não se assuste. Prevendo já essa indisposição, tive o cuidado de prevenir-me com um remedio que decerto fará effeito...

Acto continuo, fez um signal e um homem sahiu detraz d'um resposteiro: um latagão armado dum revolver, cuja apparição por pouco não fez desmaiar o pobre slavo.

O organaz partiu direito a Wassilief, e, entretanto, Marie Louise Camus — ella

mesmo! — com a maior tranquillidade desta vida, fez a apresentação do intruso:

—Apresento-lhe um *gentleman* das minhas relações... Bem que as circunstancias que rodeiam a sua apresentação sejam um tanto susceptiveis de o surpreenderem, não receie nada. O meu amigo não é homem de máos sentimentos. E vou provar-lh'o. Aqui tem uma penna e tinta. Queira assignar em favor d'elle, um cheque de sessenta mil francos, e não lhe succederá mal algum. Poderá voltar para Odessa quando quizer, só, está claro, porque eu pertenco a este cavalheiro por direito de antiguidade...

O infortunado negociante não podia crer no que os seus olhos viam nem no que os seus ouvidos escutavam. Aquella mulher, que lhe parecera tão doce, tão amavel, tão carinhosa, era um monstro, afinal. Não podendo resistir á brutalidade do golpe recebido, perdeu a cabeça e injuriou-a. Depois, já mais socegado, quasi resignado, mesmo, com aquella cilada em que a sua má-estrella o deixara cair, largou-se a chorar.

A chorar, sim, e como uma creança. Mas nem por isso deixou de resistir ás pretenções dos dois scelerados.

—Matem-me, se querem! dizia elle, — Deus os castigará. Mas não cederei ás ameaças duma mulher que tão odiosamente me enganou. A morte para mim seria um beneficio, depois, duma tal perfidia!

E nada o fez demover desta resolução; nem mesmo as mais ferozes ameaças. Disse e não voltou atraz com a sua palavra. O que, entendido pelos dois cumplices, julgaram inutil pôr as suas ameaças em execução e puzeram-se em fuga, deixando o misero fechado em casa.

Acabrunhado pela violenta emoção recebida, seriamente indisposto pelas numerosas libações a que a noiva d'algumas horas o havia obrigado, Wassilief adormeceu como um justo. No dia seguinte foi queixar-se á policia, que procura Marie Louise e o seu cumplice.

(EXTR. d'A Platéa).

### Notas Tristes

Hontem, depois do jantar, quando eu andava fazendo a digestão pela rua do Commercio acima, uma senhora quarentona, assim com ares de quem quer brigar, chamou-me e fez esta pergunta:

—O' seu Titto, com quem diabo é aquelle negocio de feijão preto e feijão branco que sahiu publicado no ultimo numero da Cidade?

Não achei o que responder á matrona... Torci um pedaço de bigode que ainda conservo do lado esquerdo, limpei o nariz, tirei o chapéo e acariciei o cabello que estava eriçado...

—Vamos, senhor! responda a minha pergunta: com quem é o negocio do feijão?

—Mas, minha senhora...  
—Qual minha senhora nem qual nada; vamos directamente ao assumpto e deixemos de subterfugios: com quem é aquillo de feijão preto e branco?

—Eu não me chamo Gil Vaz, minha senhora, eu me chamo Titto e nunca disse nada sobre o feijão.

—Foi o senhor quem escreveu aquillo; bem o conheço pela linguagem. Seria inutil negal-o...

—Nego, sim e nego com os pés juntos, porém, mesmo que tivesse sido eu o auctor do chromo, que tem v. exa. com elle? Que lhe importa o feijão?

—Tenho muita cousa... O senhor é muito intrometido; mette-se sempre onde não é chamado. Demais, se eu utilizei-me do preto não foi por esquivar-me á contribuição de qualquer cousa, mas foi simplesmente por engano.

Acho prudente que não toque mais em semelhante assumpto, pois, *sou muito homem* para dar-lhe meia duzia de bofetadas na cara, seu isto, seu aquillo, seu... qualquer cousa!

Tive vontade de fugir, mas prendeu-me a curiosidade de observar largamente a mulher que é *muito homem* para dar-me bofetadas!

Julguei a principio que se tratasse de mulher-homem, dessas de que tenho ouvido fallar desde creança e que desde creança alimento uma vontade terrivel de conhecer de visu...

E foi por isto que não fugi...

Escondi o medo que inspirava tão terrivel mulher e, levantando a cabeça, disse-lhe com voz de trovão:

—Você está enganada, sua lambisgoia, eu não morro de caretas; você vá plantar batatas e...

Não acabei a phrase. Uma taponna pesada, forte, doída, cahiu-me em cheio na cara! Era justamente o que queria.

Ferramo-nos á unha!

Ella agarrou-me pelo pescoço e eu agarrei-me por onde pude...

Foi uma lucta medonha!...

Segunda bofetada estalou-me no rosto; agarro-a novamente.

Terceira, quarta, quinta, vigessima, trigessima bofetadas e eu não me importava com ellas, nem procurava desvial-as.

Afinal, depois de ter apanhado como uma cavalgada lerdá, retirei-me convicto de que trata-se tão somente de uma mulher que de homem... nada tem, a não ser alguma coragem e um poucachinho mais de força...

Além disso fiquei mais orientado quanto ao negocio do feijão, pois, o meu collega Gil Vaz foi de um egoismo inextinguível, não deixando erguido sequer uma pontinha do véo que cobre o embrulho.

Por essa razão posso eu agora addicionar ao TIC-TAC do GIL um outro PIC-PAC que não será tão bom como o seu, mas não será também tão egoisticamente enigmático.

Quem pôr feijão preto  
No meio do branco,  
(Desculpe o soneto  
Com o verso manco)

Pensou que era o branco  
Que fazia o preto  
E metteu o branco  
Em vez de por preto

Não foi por lambança  
Nem foi por *mitrança*  
Enem foi por nada.

Eu me comprometto...  
Affirmo que o preto  
Foi uma... até logo!...

TITTO.

## Noticiario

**Ladainhas de Maio.**—Na igreja do Bom Jesus foi annunciado na terça-feira, a pedido do rvm. vigario desta parochia, que este anno se farão as tres Ladainhas das rogacões, vulgarmente conhecidas por Ladainhas de Maio, nos dias 8, 9 e 10 do corrente, sahindo a primeira da igreja Matriz ás 7 e 1/2 horas da manhã para a igreja da Ordem Terceira de São Francisco, onde haverá missa em seguida; a segunda á mesma hora, sahirá da Matriz para a igreja do Carmo e a terceira da Matriz á igreja do Bom Jesus.

**O conflicto.**—Apresentou se, sendo recolhido á cadeia publica desta cidade, o nosso amigo Narciso José do Couto, que vae responder a jury no dia 8 do corrente, como implicado no conflicto de 7 de Dezembro ultimo.

**Theatro S. Domingos.**—Como noticiámos deu-se domingo ultimo o espectáculo de estréa da Companhia Carrara, com numero bastante limitadissimo de espectadores.

A primeira parte consistiu em trabalhos de magia executados com arte e maxima limpeza pelo notavel prestidigitador Arthur Carrara, que foi delirantemente applaudido.

Em seguida foi representada a interessante comedia em 3 actos intitulada *Caprichos Femininos* na qual tomaram parte a sra. Rosa Carrara, joven Honorina Carrara, Luiz Carrara, Alberto Pereira, Agostinho Diniz e Renato Carrara.

O desempenho foi bastante satisfatorio. Luiz Carrara encarnou-se no papel de Luiz Pereira dando um desempenho real e revelando-se artista estudioso e conhecedor dos segredos do palco.

Alberto Ferreira deu-nos um bom Felix, velho presumido e dado ao galanteio. Foi muito feliz e prestou ao seu papel de comico todo o relevo de que carecia.

Agostinho Diniz desempenhou perfeitamente as funcões de tio e tutor, mostrando aptidão para a scena.

Rosa Carrara esteve magnifica no papel de velha Quiteria provocando inúmeras gargalhadas ao publico.

Honorina Carrara foi correctissima em seu papel de Annicas que desempenhou com brilho e talento.

Os artistas em geral foram muito applaudidos e merecidamente, pois, todos elles portaram-se com galhardia.

Para sabbado está annunciado o 2º espectáculo da companhia com programma diveras interessante:

Além do acto de illusionismo pelo habil artista Arthur Carrara, acto que promete ser maravilhoso, subirá á scena a esplendida comedia em 3 actos intitulada *Lição para maridos*.

**Lei de Lynch.**—M. Nicholas, membro da legislatura de Missouri, Estados Unidos, apresentou á Camara dos Representantes um curioso projecto de lei inspirado pela extensão que tomou a applicação da barbara lei de Lynch.

Para abolir esse costume selvagem, que consiste em executar summariamente os individuos mesmo simplesmente suspeitos de auctores de um crime, subtrahindo-os á justiça regular, M. Nicholas propoz que os sheriffs fossem auctorizados a fornecer armas aos presos ameaçados de soffrer a lei de Lynch.

Todo o director ou guarda de prisão que se esquecer de fornecer a um prisioneiro o meio de exercer a sua legitima defesa contra os lynchadores, será condemnado a uma multa de 2.500 a 5.000 francos, e, além disso, demittido.

**Archeologia.**—Acaba de ser descoberta em Mertola, do Alentejo, nos alicerces de um predio, agora demolido e á profundidade de dois metros e meio, uma estatua de marmore fino, mutilada, faltando-lhe a cabeça, o braço direito e a mão esquerda.

Mede 1m,76 dos hombros aos pés. Estava collocada em cima da estatua uma pedra de marmore de fórma quadrangular e com o peso approximado de dois mil kilogrammas.

Suppõe-se que apparecerão ainda nas fundações que estão fazendo para a reedificação do predio as partes que faltam á estatua.

**Drama de loucura.**—Um terrivel drama de loucura se desenrolou na fabrica de papeis para cigarros, dos srs. Joseph, Bardon & Filhos, em Perpignan. A officina era dirigida pelos dois irmãos Leon Bardon, de quarenta e oito annos, e Eugene Bardon, de quarenta e cinco annos, cavalheiro da Legião de Honra, e antigo *maire* da cidade.

O primeiro tinha estado, ha alguns annos, em Barcelona, á frente de um esta-

belecimento de credito denominado «Banco Franco-Hespanhol», montado por acções.

Em seguida as especulações infelizes, o banco cahiu em desconfiança, mas Leon Bardon, a pouco e pouco, conseguiu liquidar os accionistas e credores, sendo a situação perfeitamente regular.

Nas eleições legislativas de 1898, seu irmão Eugene Bardon apresentou-se como candidato republicano progressista, e durante a campanha eleitoral um jornal que combatia a candidatura de Bardon alludiu ao caso do Banco, accusando os dois irmãos de terem construido e conservarem a sua fabrica com o dinheiro dos accionistas.

O jornal, perseguido por diffamação, foi absolvido pelo tribunal de Perpignan, mas, em appellação, condemnado a 1.000 francos de indemnisação.

Porém a campanha do jornal perturbava as faculdades mentaes do sr. Leon Bardon; num dos ultimos dias fóra a Brest ver uma filha casada com um capitão de artilharia, e na volta quizera atirar-se pela janella da carruagem. Passados dois dias parecia sosegado.

Na manhã de 4 do corrente, pelas oito horas, levantou-se muito excitado, dizendo: «Não me deixaram dormir esta noite; vou regular as minhas contas com meu irmão Eugenio».

Desceu rapidamente a escada do seu quarto, e encontrou em baixo a mulher do seu irmão, senhora de trinta e cinco annos, que sorrindo-se lhe dirigiu para o beijar, dizendo-lhe: «Já te levantaste, Leon?» Mas Leon tirando rapidamente da algibeira um revolver americano, encostou-o á frente da sua cunhada e disparou, ao mesmo tempo que exclamou: «Ah! estás ali? Pois toma!»

A pobre senhora cahiu morta; Leon Bardon voltou contra si o revolver e fez saltar os miolos.

Accorrendo ao som das detonações, seguido do pessoal da fabrica o sr. Eugenio Bardon encontrou por terra os cadáveres de seu irmão e da sua mulher.

Uma filhinha que presenciara a scena ficara muda de horror.

Em Perpignan causou enorme emoção este drama de loucura.

**O pintor Velasquez.**—Madrid prepara-se para celebrar o terceiro centenario de Velasquez, o grande pintor, honra e gloria da Hespanha.

Todas as sociedades artisticas e scientificas do Reino visinho foram convidadas a tomar parte nas festas commemorativas que devem realizar-se no proximo mez de Junho.

Todas as obras de Velasquez existentes em Hespanha, tanto nas collecções publicas como nas igrejas e ainda em poder dos particulares, serão reunidas no Museu Nacional e irão completar o magnifico conjuncto de telas do grande mestre, que é a mais preciosa riqueza daquelle museu.

Por essa occasião será inaugurada no prado uma estatua do glorioso pintor.

**Club Lavoura e Commercio.**—Communica-nos o dr. José Leite Pinheiro que, competentemente auctorizado pela directoria desta aggremação, convida aos srs. accionistas á fazerem as suas entradas até o dia 14 do corrente mez para o que acha-se á disposição em a sua residencia á rua da Palma n. 88.

**Novo orgão.**—Domingo passado foi inaugurado na igreja do Patrocinio um novo orgão, fabricação da casa Pacifico Insoli, de Crema, na Italia.

Este magnifico instrumento, devido talvez a longa demora na alfandega do Rio, chegou aqui, a bem dizer, inutilizado, não podendo o primeiro artista chamado montal-o, tal o máo estado em que achavam-se todas as peças.

Decorrido algum tempo foi chamado de São Paulo o sr. Contrucci, socio da

firma Luchesi & Contrucci, estabelecidos com casa de instrumentos á rua do Rosario n. 3, que conseguiu, vencendo todas as difficuldades, deixal-o no estado em que se acha: perfeitamente bom, afinado e funcionando com a maxima regularidade.

Ao sr. Contrucci, pois, deve a igreja do Patrocinio o bello instrumento que hoje acompanha os seus canticos religiosos.

Nós também o felicitamos, como artista de merito, que é, pelo brilhante trabalho que acaba de executar.

**Alcoolismo.**—Falleceu na fazenda Boa-Vista, de propriedade de Manoel Casanho, o individuo Americo Galvão, com noventa annos approximadamente.

Conduzido o cadaver para esta cidade foi examinado pelos drs. José Ignacio e Speranza que reconheceram o alcoolismo como causa efficiente da morte.

**Banda Musical Saltense.**—Foi eleita pelos socios da "Banda Musical Saltense" para sua directoria os cidadãos seguintes: Presidente, Diogo Alves da Costa; vice-presidente, João Kenworthy; 1º secretario, Leopoldo Magalhães Junior; 2º secretario, Pedro Augusto Kiehl; procurador, Isaac de Moura Campos; thesoureiro, Silvestre Leal Nunes; fiscal, Antonio Pereira.

## Secção Livre

### Dubitatio

(A UNUS INSANUS)

Conheceis um esfarrapado.  
Que escreveu algum soneto  
*Duvidoso*, p'ra que entremetto,  
Mas que é poeta damnado?...

Feio, rude e avermelhado  
Falla de todos; um horrivel!  
Mas o *puro* soneto incrível  
Deixou-o *immortalizado*.

O «gallo» desgraçado  
De crista cõr de fogo  
Sendo tão nescio, tão bõbo  
Mostra ser mal acabado.

Escrevendo por plenario,  
Estou prompto a vos contar  
Que o Anthero, sem esperar...  
Soffreu um conto do vigario.

Se sangar-se o estupendo  
Ao esta historia perceber,  
Eis-me aqui p'ra esclarecer  
O *resto* que só se vendo!!!

LYDIO CAVADOR.

### Declaração

Anesio de Vasconcellos declara aos srs. seus devedores em atrazo que está procedendo a liquidação de seu armazem de seccos, molhados etc, e, por este motivo, pede aos mesmos srs. o obsequio de o mais breve possivel virem saldar os seus debitos.

Declara também que de hoje em diante só vende a dinheiro á vista.  
Ytu, 27 de Abril de 1899.

ANESIO VASCONCELLOS.

### Livros da Camara Municipal A' VENDA

Vende-se um diario e razão com a escripturação feita dos annos de 1893 e 1894.

O motivo da venda é a falta de pagamento.

Para vêr e tractar, rua do Commercio n. 54 com

SILVA PINHEIRO.

**Vinho superior** para mesa, vende-se no armazem do Anesio de Vasconcellos.

**Procura**

Fiori Maria Giuseppe deseja saber onde residem seus tres filhos Antonio Pestidia, Salvador Pestidia e Rita Deleda, que no anno passado estavam na fazenda «Pedra Negra», municipio de Laranjal, de propriedade do sr. capitão Joaquim.

Quem souber noticias dos mesmos fará obsequio em informar o sr. Joaquim Toledo Prado, em Ytú.

**Ao publico**

Quero tornar conhecido de todos alguns negocios que tive com um individuo que obedece reciprocamente á dous nomes : Manduca Bernardo e Manoel Leite de Campos Mendes.

A's vezes a gente tem precisão de tractar com typos muito ordinarios... paciencia !

Tive transacções com o tal Manduca Bernardo e fiquei lhe a dever :

Concerto de arreios.....	11\$000
2 gallinhas.....	4\$000
Somma...	15\$000
Elle devia-me :	
1 carroça de lenha.....	4\$000
Dinheiro .....	2\$000
Idem (por conta das gallinhas)	3\$000
Réis.....	9\$000

Pois, quiz pagar-lhe por saldo com os seis mil réis que se verifica nas contas acima mencionadas e o *candango* não quiz acceitar dizendo que eu lhe era devedor de treze mil réis ! !

Onde descobrio elle esse saldo é o que me resta saber.

Faço publico o negocio que tive com esse Manduca Bernardo e, todo mundo sabe, ás vezes um homem, por ignorancia ou por necessidade, vê-se obrigado a tratar com gente muito ordinaria !

Paciencia ! !...

ELIAS ROSA.

Ytú—29—4—99.

**Ao publico**

Francisco Antonio de Oliveira, ex empregado do sr. Antonio de Almeida Sampaio, por haver nesta cidade outro de igual nome, passa a assignar-se Francisco de Oliveira Bugre.

Ytú, 14 de Abril de 1899.

FRANCISCO DE OLIVEIRA BUGRE.

**Aviso Commercial**

Peço á todos os freguezes que ainda não liquidaram as suas contas, o favor de o fazerem no prazo o mais breve possivel; e communico-lhes mais que as vendas do meu estabelecimento commercial só serão feitas a dinheiro á vista.

Ytú, 8 de Março de 1899.

JOAQUIM VICTORINO DE TOLEDO.

**Protesto**

Sabedor de que Egidio Rossi, dizendo-se senhor e possuidor da casa em que residio no Bairro Alto, pretende alienar a —venho pelo presente protestar contra a pretendida alienação e reservando os meus direitos sobre aquelle predio para tempo opportuno.

Ytú, 3 de Abril de 1899.

ANTONIO ROSSI.

**Declaração**

Francisco Eugenio Pereira Mendes declara ao publico em geral que, de hoje em diante, passa á assignar se Francisco Pereira Mendes Primo, como já é conhecido.

Ytú, 14 de Abril de 1899.

FRANCISCO PEREIRA MENDES PRIMO.

**Declaração**

Francisco de Arruda Campos declara ao publico em geral, que passa a assignar Francisco Vicente de Campos, devido a haver outro do mesmo nome.

Para clareza faço a seguinte declaração. Ytú, 2 de Abril de 1899.

FRANCISCO VICENTE DE CAMPOS.

**Aos Ladinos**

Que alguns fazendeiros não façam o caminho da cidade por não quererem, estão no seu direito; porém, não fazerem, allegando não occuparem, e occupando, é um... debique aos contribuintes.

Um contribuinte.

**Annuncios**

**Atenção**

**Liquidação final**

O abaixo assignado, tendo resolvido liquidar o seu armazem de seccos, molhados louças, etc. vem, por meio deste, chamar a atenção do publico em geral, que está vendendo tudo por preços baratissimos.

Ao mesmo tempo declara que si houver quem comprar, faz pelo custo das facturas.

Ytú, 27 de Abril de 1899.

ANESIO DE VASCONCELLOS.

**Casa á venda**

Por motivo de mudança para outra localidade do Estado vende se uma casa na travessa Municipal, esquina da rua de Santa Rita. A casa é toda construida de novo e está em bonito logar. Para informações os pretendentes poderão se dirigir á proprietaria, que reside na mesma casa.

Ida Zamboni.

**Cal de Sorocaba**

No armazem de João Baptista Galvão, ao largo do Patrocínio, encontra-se superior cal de Sorocaba a 2\$400 a sacca, que é dupla.

Este cal é proprio para caiação de casas.



Alfredo Engler

Gertrudes Engler, seus enteados, filhos, genros e noras convidam ás pessoas de sua amizade para assistirem a missa de 7º dia que por alma de seu filho, irmão e cunhado Alfredo Engler mandam celebrar na igreja do Bom Jesus, sexta-feira, 5 do corrente, ás 7 e 1/4 da manhã. Por este acto de religião desde já anticipam seus agradecimentos.

Ytú, 3 de Maio de 1899.



Galdino Domingues de Moraes, Estanislau de Moraes Campos (ausente), Sebastiana de Almeida Moraes, Luiza Augusta de Moraes e João Augusto de Almeida, irmãos e cunhado da finada Maria Florisbella de Moraes, agradecem a todas pessoas que fizeram o caridoso obsequio de conduzi-la á sua ultima morada e de novo convidão a todas pessoas caridosas e de sua amizade para assistirem a missa de 7º dia que será rezada sexta feira, 5 do corrente, na matriz desta cidade, ás 8 horas; e por mais este acto de religião e caridade se confessam gratos.

**Pharmacia São Sebastião**

**SOUZA & COMPANHIA**

Participam ao publico desta cidade que fizeram aquisição desta bem montada pharmacia addicionando-lhe um poderoso sortimento de productos chimicos e pharmaceuticos recentemente chegado de S. Paulo. Acha-se situada no ponto mais central da cidade (Largo da Matriz, antiga pharmacia Carlos Bazilio) disponde de vasto laboratorio a cargo do socio Irineo Augusto de Souza, já bastante conhecido nesta cidade pela promptidão e cuidado empregados na confecção das prescripções. Esta pharmacia recommenda-se ainda por mais um poderosissimo motivo: —Nas condições em que a compra foi effectuada os proprietarios estão habilitados á fornecer os medicamentos por preços bastante reduzidos. Esperam, portanto, continuar a merecer a confiança do publico a quem desde já protesta gratidão.

**THEATRO**

A muito conhecida Familia Carrara, com um bem organizado grupo de

**DEZ ARTISTAS**

tem a honra de participar ao hospitaleiro e illustrado Publico Ytuano que dará um limitadissimo numero de espectaculos, sendo o primeiro

**SABBADO! SABBADO!**

Com a lindissima e bem escripta peça em 3 actos, a qual tem sido representada na Capital Federal mais de 500 vezes

**LIÇÃO PARA MARIDOS**

**PERSONAGENS :**

FERNANDO . . . . .	Luiz Carrara
MANOEL . . . . .	Alberto Ferreira
AUGUSTO . . . . .	C. Albernaz
JOSE' MOLEQUE . . . . .	BENEDICTO
JOSEPHA DO AMOR DIVINO. . . . .	R. Carrara
MARIQUINHAS . . . . .	Joven Honorina Carrara

*Denominação dos actos:*

- 1.º acto--O INFERNO NA FAMILIA
- 2.º » --UM SOGRO CORRECTO
- 3.º » --PAZ E HARMONIA

Segue-se o lindo intervallo

**LIÇÃO DE MUSICA**

Termina a comedia

Um Marquez feito ás pressas

Em ensaio o drama

**Filhos da Devassidão**

**AO RESPEITAVEL PUBLICO**

O artista A. Carrara que ainda conserva gratas recordações de varias epochas em que tem trabalhado n'hospitaleira cidade tendo sido a primeira vez, á 25 annos; não pode nunca se olvidar do quanto deve a este illustrado e generoso publico que tanto o tem coadjuvado, e grato por tantas finezas se manifesta agradecido, contando mais uma vez com o apoio deste bondoso publico em geral.

**PREÇOS :**

Camarotes com 5 entradas . . . . .	15\$000
Cadeiras . . . . .	3\$000
Geraes . . . . .	1\$000

**VINHOS**

O abaixo assignado, que acaba de chegar da Europa, participa aos srs. negociantes e ao publico em geral que trouxe consigo uma grande partida de vinho especial para mesa, que vende em quintos, ou já engarrafado.

Para tratar—rua de S. Francisco n. 1.  
João Lourenço dos Santos.

**Cachorro perdigueiro**

Desappareceu da estação desta cidade um cachorro perdigueiro, ha 20 dias mais ou menos. Os signaes são: pintado de branco e vinagre, 3 annos de idade, capão e acode pelo nome de Diamante. Gratifica-se a quem o entregar ou der noticias certas do paradeiro do mesmo. Informações no largo do Patrocinio n. 68, com José Felix de Oliveira.

**Atenção**

Gallinhas gordas, frangos creoulos e ovos frescos encontra-se sempre no armazem de Adão de Miranda Ferrugem, no largo do Collegio de S. Luiz, rua do Pirahy n. 55.

**Bilhar**

Vende-se um usado mas em bom estado e a preço razoavel. Para mais informações na typogaaphia d'esta folha.

**Liquidação**

O proprietario do ARMAZEM CENTRAL, abaixo assignado, querendo até o mez de Junho liquidar com o seu negocio de molhados resolveu vender todos os generos quasi que pelo custo, sómente tirando para os fretes; tambem traspassa juntamente com o contracto que tem da casa.

Para provar que vende barato dá preço de alguns objectos para poderem calcular de outros, como seja:

Farelo de trigo, sacco . . . . .	9\$000
Vinho nacional, duzia . . . . .	10\$000
Pratos brancos . . . . .	12\$500
Louça de ferro, kilo. . . . .	2\$200
Queijo do Reino, um. . . . .	10\$500
Chicaras de porcellana, duzia . . . . .	7\$000
Salpicão, lata. . . . .	4\$000

Assim muitos outros artigos que seria longo mencionar.

O motivo da liquidação é querer mudar seu negocio para fazendas e espera que venham visitar seu estabelecimento e aproveitar para fazer compras.

Tambem pede a seus devedores em atrazo virem saldar suas contas o mais breve possivel.

Não se enganem—é a rua do Commercio n. 112.

**Porcino de Camargo Couto**

**GUARUJA'**

Nesta aprazivel praia—sem duvida a melhor do Brazil—alugam-se chalets a preços modicos, por anno e por mez.

O novo Hotel é de primeira ordem, igual aos melhores das praias europeas.

Todos os edificios e ruas são illuminados a luz electrica.

Esplendidos passeios nas praias visinhas e matas dos arredores.

No cassino todas as noites toca uma esplendida orchestra, composta de escolhidos professores.

As communições com Santos são feitas por oito trens diarios com correspondencias com os de S. Paulo.

A praia do Guarujá é sobretudo aconselhada pelos medicos ás pessoas debilitadas e convalescentes.

Os pedidos devem ser dirigidos ao gerente da Companhia Balnearia, Guarujá

**PREÇOS CORRENTES**

A Dinheiro á Vista

**DO ARMAZEM DE**

**JOAQUIM DIAS GALVÃO**

Rua do Commercio, Esquina do Largo do Carmo

Arroz Carolina, novo, sacco. . . . .	25\$000
Arroz Japão . . . . .	35\$000
Arroz Iguape . . . . .	35\$000
Assucar uzina, sacca . . . . .	48\$000
Assucar cristal . . . . .	45\$000
Assucar redondo . . . . .	36\$000
Assucar mascavinho . . . . .	28\$000
Sal fino, sacco, 60 kilos. . . . .	10\$500
Sal grosso, sacco . . . . .	9\$500
Farinha de trigo, OO. . . . .	16\$000
Farinha nacional . . . . .	22\$000
Banha em barril . . . . .	29\$000
Banha em lata de 2 kilos . . . . .	3\$000
Pimenta do Reino, kilo . . . . .	2\$500
Kerozene Brillhante . . . . .	14\$000
Kerozene Palace . . . . .	21\$000
Formicida Capanema . . . . .	22\$000
Oleo Valvolina . . . . .	30\$000
Vellas Appollo. . . . .	29\$000
Vellas nacionaes . . . . .	19\$000
Cerveja Antarctica. . . . .	58\$000
Cerveja Pilsen . . . . .	58\$000
Cerveja München . . . . .	58\$000
Sabão, caixa 2\$000, 4\$000, 6\$000 e . . . . .	7\$500
Arame farpado, rolo 21\$000 e . . . . .	22\$000
Vinho do Porto da Companhia Vinicola, caixa de 25\$000 a . . . . .	80\$000
Cognac Jules Robin, caixa . . . . .	60\$000
Cognac Biscuit, caixa . . . . .	60\$000
Cognac Fine Champagne, caixa . . . . .	50\$000
Cognac Setubal, caixa . . . . .	50\$000
Cognac Cury, caixa . . . . .	50\$000
Genebra Fokim, caixa . . . . .	40\$000
Vermout Francez, caixa . . . . .	40\$000
Vermout Italiano, caixa . . . . .	35\$000
Sardinha Franceza, caixa . . . . .	35\$000
Oleo em quartola . . . . .	170\$000
Oleo de linhaça, arroba . . . . .	18\$000
Cal de Sorocaba, sacco grande . . . . .	2\$400
Papel de embrulho, 1 bala . . . . .	6\$500
Papel de embrulho, 6 balas . . . . .	36\$000

e mais outros artigos concernentes ao seu ramo de negocio, impossiveis de mencionar, por preços sem competidor.

**LOJA DO TOLEDO**

O proprietario deste estabelecimento convida os seus amigos, freguezes e ao publico em geral a fazerem uma visita á LOJA DO TOLEDO para assim de perto poderem avaliar o colossal sortimento que acaba de receber, e que, devido ás magnificas condições das suas compras que foram feitas nas principaes casa importadoras do Rio de Janeiro, poderá vender

**A' Preços Baratissimos**

Completo sortimento de Fazendas, Armarinho, Chapéos, Modas e Machinas de Costura.

**Joaquim Victorino de Toledo**

YTU'-108-RUA DO COMMERCIO-108-YTU'

NAO SE VENDE A' PRAZO

Loja do Toledo

Loja do Toledo